

THE WALL STREET JOURNAL.

Esta cópia é para seu uso pessoal e não pode ser usada para fins comerciais. Para solicitar cópias prontas para apresentação e distribuição entre seus colegas, clientes e consumidores, visite <http://www.djreprints.com>.

<http://br.wsj.com/articles/SB10001424052702303403604579586622536063680>

Ressurgimento do nacionalismo é desafio para globalização

Por **GERALD F. SEIB**

Terça-Feira, 27 de Maio de 2014 00:02 EDT

O extremismo islâmico foi o flagelo global dos últimos dez anos. O extremismo nacionalista será o próximo?

Está começando a parecer que sim. Na Rússia, em toda a Europa e na Ásia, movimentos e políticos nacionalistas estão em ascensão, fazendo ressurgir antigas rivalidades e ressentimentos étnicos e questionando instituições e fronteiras internacionalmente aceitas.

O exemplo mais recente ocorreu no fim de semana, quando partidos nacionalistas que se opõem à integração europeia conseguiram avanços notáveis nas eleições para o Parlamento Europeu. O caso mais impressionante foi a França, onde a Frente Nacional, partido de extrema-direita liderado pela impetuosa Marine Le Pen, conquistou mais de 25% dos votos e derrotou tanto o Partido Socialista, do governo, quanto o seu rival de centro-direita.



Marine Le Pen, líder do partido francês de extrema-direita Frente Nacional. *ZUMAPRESS.COM*

Mas não é somente na França que o nacionalismo — a crença clássica que certo grupo nacional ou étnico deve ser protegido ou é superior aos demais — vem se manifestando. Partidos semelhantes também tiveram bom desempenho

na Grécia, Dinamarca e Reino Unido, pondo em xeque décadas de esforços para promover uma integração europeia mais ampla.

“Em muitas partes da Europa, você está vendo a ascensão desses partidos populistas, nacionalistas, alguns deles bem no extremo”, diz Robert Hormats, que até recentemente era o subsecretário americano para assuntos econômicos, de energia e ambientais. “Isso é fruto de fatores como a alta do desemprego, ressentimento em relação aos imigrantes, irritação com as regulações (da União Europeia) que parecem comprometer a soberania nacional e um intenso sentimento antiglobalização.”

O ressurgimento de movimentos nacionalistas na Europa inevitavelmente traz à tona a memória de forças que levaram à Segunda Guerra Mundial. Mas não é nem na Europa Ocidental que esta tendência assume sua forma mais perigosa.

Na Rússia, o presidente Vladimir Putin tem alimentado sentimentos nacionalistas ao justificar a anexação da Crimeia e suas provocações à Ucrânia. Sua afirmação implícita de que a mãe Rússia tem o dever de defender os direitos dos povos que falam russo em qualquer lugar poderia se tornar uma salvo-conduto para passar por cima de fronteiras reconhecidas internacionalmente, principalmente de países bálticos.

As iniciativas de Putin apresentam as características de movimentos nacionalistas clássicos: o ressurgimento de sentimentos de orgulho de origem étnica e o ressentimento contra supostos desprezos por parte de terceiros. Dentro da Rússia, o movimento tem gerado um aumento na popularidade de Putin.

Enquanto isso, na Ásia, o primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, está tentando tirar o país de 20 anos de letargia econômica e política recorrendo, em parte, a sentimentos nacionalistas. Esse esforço inclui a suspensão de 60 anos de restrições militares ao Japão, ação que agrada aos Estados Unidos, mas que gera desconforto entre os outros países da região.

O crescimento do nacionalismo no Japão está colidindo, literalmente e de forma figurada, com uma tendência semelhante numa China cada vez mais assertiva, que busca acertar velhas contas com seus vizinhos sobre, entre outras coisas, a disputa por uma série de ilhas. O processo fez ressurgir ressentimentos da Segunda Guerra Mundial e resultou, nos últimos dias, em confrontações entre navios chineses e vietnamitas.

Apesar de a ascensão do novo nacionalismo ser mais óbvia na Europa e na Ásia, alguns também verão seus ecos nos EUA, na forma de crescentes sentimentos populistas e, especialmente, em alguns elementos do movimento Tea Party, cuja marca é a oposição à imigração e a hostilidade a acordos de livre comércio.

Até certo ponto, o novo nacionalismo representa uma reação natural contra uma economia cada vez mais globalizada. À medida que bens, empregos, tecnologias e pessoas se movimentam cada vez mais livremente entre fronteiras, é fácil culpar os outros por tensões e pressões econômicas.

Quando ocorre um choque econômico mundial como o que teve início em 2007, o estresse se agrava, assim como a disposição para encontrar culpados em outro lugar. Hoje, as instituições e os governos nacionais são frequentemente vistos como fracos e ineficazes para proteger os interesses dos cidadãos a quem deveriam servir. Queixas novas e velhas contra os outros ganham amplitude e cresce o impulso de seguir líderes que prometem "nos" proteger contra "eles".

Quais são as possíveis consequências? Um olhar de volta aos anos 20 e 30 oferece algumas pistas. Barreiras de comércio elaboradas para proteger as economias nacionais contra a invasão internacional desaceleraram o crescimento. A crise econômica global resultante exacerbou o medo e o ressentimento. Queixas inflamadas, algumas insignificantes, outras grandes, foram amplificadas. Líderes nacionalistas pegaram carona nesses sentimentos para chegar ao poder. Conflitos vieram a seguir.

Os resultados da ascensão do nacionalismo de hoje não precisam ser dramáticos assim para terem importância. O resultado mais imediato, talvez, é que o sentimento nacionalista pode tornar ainda mais difícil para os EUA fechar novos acordos de comércio com a Europa e a Ásia.

Mas o risco de acontecimentos mais calamitosos, que coloquem potências regionais umas contra as outras, com os EUA de mãos atadas no meio, também existe. À medida que o presidente Barack Obama se prepara para discursar sobre política externa amanhã, na cerimônia de formatura da academia militar de West Point, ele pode acrescentar essa nova onda de nacionalismo à sua lista crescente de problemas globais.

Copyright 2014 Dow Jones & Company, Inc. All Rights Reserved

This copy is for your personal, non-commercial use only. Distribution and use of this material are governed by our Subscriber Agreement and by copyright law. For non-personal use or to order multiple copies, please contact Dow Jones Reprints at 1-800-843-0008 or visit www.djreprints.com.